XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

INTERNAÇÕES POR DENGUE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

MARIANNE SCHRADER DE OLIVEIRA; IZABEL CRISTINA LEMES SCHNEIDER ; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON ; YASMIN SOARES GOTTEMS; VICTÓRIA THONES RAFO; JÚLIA DOBLER; ANDRESSA PRICILA PORTELA ; ELOIZE FELINE GUARNIERI; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA; AMANDA WAGNER FIORE

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, causada pelo vírus da família Flaviviridae. Seus sintomas variam de quadros leves, como febre alta, cefaleia, mialgia e exantema, até formas graves, com comprometimento vascular, hemorragias e choque. O diagnóstico é clínico e laboratorial, enquanto o tratamento é sintomático, com ênfase na hidratação. A prevenção inclui o controle do vetor e a vacinação, sendo fundamental a ação conjunta de governos e sociedade para reduzir a incidência e os casos graves. O Rio Grande do Sul torna-se um estado suscetível pelas mudanças climáticas, adaptação viral e baixa imunidade da sua população.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações por dengue no RS, entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025, em crianças e adolescentes até 19 anos.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo transversal e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos no Painel de Morbidade Hospitalar (DATASUS), no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2025. Os dados analisados referem-se aos casos de dengue notificados no Rio Grande do Sul, utilizando-se o código correspondente da CID 10 (A91).

RESULTADOS

Entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025 foram registrados 1.716 internações por dengue em crianças e adolescentes de até 19 anos no Rio Grande do Sul. Observou-se um aumento no número de hospitalizações ao longo dos anos, especialmente em 2024, quando o total dos casos atingiu 1.103 internações, representando 64,3% de todas as hospitalizações do período analisado. A maior parte das internações ocorreu em crianças de 10 a 14 anos (545 casos; 31,8% do total), em seguida destacam-se os grupos de 5 a 9 anos (499 casos; 29,1%) e 15 a 19 anos (390 casos; 22,7%). Crianças de 1 a 4 anos representam 210 casos (12,2%) enquanto menores de 1 ano foram os menos afetados, com 72 casos (4,2%).

CONCLUSÃO

A análise dos dados demonstra um crescimento alarmante das internações, especialmente a partir de 2022, com um pico em 2024, quando mais de 60% dos casos do período foram registrados. O grupo mais afetado foi de 10 a 14 anos, seguido pelas faixas etárias de 5 a 9 anos e 15 a 19 anos, evidenciando uma vulnerabilidade significativa nessa população. Esses achados reforçam a necessidade de intensificar as estratégias de prevenção, incluindo o controle do vetor, campanhas de conscientização e ampliação da cobertura vacinal, a fim de reduzir a incidência e a gravidade da doença, evitando novas sobrecargas no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2021.
2 - Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.